

Trabalho completo – GT IV: DA EDUCAÇÃO ÀS PRÁTICAS INCLUSIVAS

EQUOTERAPIA: uma análise das práticas pedagógicas inclusivas em ambientes não escolares

Rosicleide dos Santos, (Universidade Estadual de Roraima)¹
rosimarinho10@hotmail.com

Célia Cristiane de Oliveira Moura (Universidade Estadual de Roraima)²
celia.moura@alunos.uerr.edu.br

Maristela Bortolon de Matos, (Universidade Estadual de Roraima)³
bortolondematos@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo descrever o processo pedagógico vivenciado no Centro Estadual de Equoterapia “Thiago Vidal Magalhães Pinheiro”, localizado em Boa Vista – Roraima, destacando as contribuições da prática docente no processo de desenvolvimento global dos praticantes de equoterapia. É um relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentada na análise bibliográfica realizada no contexto dos profissionais da equipe equoterápica. Na qual analisa-se, as ações pedagógicas em espaços não-escolares. Implica nos benefícios e as dificuldades, bem como, traz a tona o processo onde constata-se a relevância da mediação dos saberes para a ampliação da atuação multidisciplinar. Evidenciando, um amparato viés que destaca o ambiente equoterápico e sua amplitude multifacetada na construção do conhecimento, conjuntamente, imerso no espaço inclusivo. Depreende-se, assim, a importância da interdisciplinaridade e do trabalho colaborativo entre professores, terapeutas e equitadores, pautada na transversalidade dos saberes e na atuação docente em ambientes não escolares.

Palavras-chave: Educação Especial. Prática Pedagógica. Equoterapia.

INTRODUÇÃO

A presente descrição apresenta as contribuições da prática pedagógica na equoterapia, destacando a atuação de professores na equipe multiprofissional do Centro Estadual de Equoterapia “Thiago Vidal Magalhães Pinheiro”, localizado em Boa Vista – Roraima. Este estudo caracteriza-se por ser qualitativo e descritivo diante das experiências como docente no programa de equoterapia, no período transcorrido de cinco anos, compondo a equipe multidisciplinar constituída por profissionais da saúde, educação e equitação.

Nesse período, o trabalho pedagógico envolviam professores de Educação Física e Pedagogos, com destaque ao planejamento interdisciplinar, mostrada, essencialmente, pela

¹ Mestranda do curso de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual de Roraima/UERR.

² Mestranda do curso de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual de Roraima/UERR.

³ Doutora em Educação (UNISINOS), docente do PPGE UERR/IFRR.



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

mediação dos processos de ensino-aprendizagem durante as sessões equoterápicas, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social dos praticantes.

Descrita, amplamente, pela Ande-Brasil (2019) como uma atividade terapêutica, educativa e social por meio da participação de cavalo, visando o desenvolvimento global do sujeito com deficiência e atendimento as suas respectivas necessidades associadas ao movimento equino, possui destaque nas possibilidades de atendimentos individualizados de fortalecimento, rupturas de obstáculos e avanços.

E, por conseguinte, diante do percurso inovador da atuação docente numa atividade terapêutica e os reais benefícios educativos no programa, o estudo implica-se sobre as práticas pedagógicas e as metas do planejamento multidisciplinar com enfoque interdisciplinar, objetivando relatar a experiência pedagógica vivenciada no Centro Estadual de Equoterapia “Thiago Vidal Magalhães Pinheiro”, localizado em Boa Vista – Roraima, destacando as contribuições da prática docente no processo de desenvolvimento global dos praticantes⁴ de equoterapia. Com isso, delimitando os seguintes objetivos específicos: identificar os desafios enfrentados na prática pedagógica em atividade terapêutica; identificar as fortalezas e contribuições educacionais; evidenciar a articulação entre saúde, educação e equitação no planejamento das atividades equoterápicas.

Trata-se de um relato que enfatiza a articulação entre saúde, educação e equitação no planejamento dos atendimentos, demonstrando como a presença docente contribui para a ampliação das ações humanizadas da equoterapia, promovendo uma abordagem inclusiva e interdisciplinar. E, indaga a potencialização das atividades educativas diante dos resultados do programa. Contudo, reflete sobre os saberes docentes e as demais áreas de aplicação da equoterapia, que se complementam, refletindo num conjunto de procedimentos metodológicos destinados ao atendimento de praticantes com necessidades educacionais especiais.

A escolha dessa temática justifica-se pela possível contribuição a educação especial, sendo esta uma modalidade, de formato transversal nas demais etapas e modalidades de ensino, que viabiliza a complementação e a suplementação do processo de escolarização do seu público-alvo, por meio de serviços e recursos didático pedagógicos acessíveis (Brasil, 2008), dada a diversidade de campos que podem ser favoráveis ao contexto educacional, fornecendo

⁴ O termo ‘praticante’ refere-se aos alunos considerados público-alvo da educação especial, sendo aqueles com deficiência (visual, auditiva, física, intelectual, múltipla e surdocegueira), transtorno do espectro autista e/ou altas habilidades/superdotação.



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

subsídios teóricos suscetíveis a atuação docente, principalmente, na equoterapia. Haja, visto a existência legal e real de centros especializados de apoio ao estudante com deficiência em seu processo de escolarização, que, conjuntamente, aos demais serviços e recursos pré estabelecidos constituem suportes para fins de equidade.

Historicamente, a inclusão escolar abre espaços reflexivos e práticos para inovações e alternativas de ensino, dentro dos preceitos de adversidade e diversidade, caminhando para práticas pedagógicas mais inclusivas, que, associadas a equoterapia, poderiam ser condizentes a abrangência de ajudas especializadas.

De acesso a comunidade roraimense, a equoterapia vai além dos aspectos meramente clínicos, reflete sobre a tríade saúde-educação-equitação, e, nesse entendimento reforça-se as abordagens vygotskyanas em seu papel de mediação do aprendizado, fazendo um aporte teórico que emergem as estratégias pedagógicas utilizadas; as contribuições da atuação docente para o desenvolvimento global dos praticantes; e, conseqüentemente, a relevância do método educativo.

DESENVOLVIMENTO

Numa narrativa associativa a abordagem vygotskyana, tem a priori, as indagações contundentes em frente aos lugares de pertencimento do professor, ora de qual seria o papel e o ambiente para sua atuação? E, ora de como a sociedade o percebe diante das formas de ensinar? Nessa interlocução, tem-se na concepção de Freire (1996) a educação com abertura em diversos lugares, adentrando espaços que vão além dos formais de escolarização, denominados não-formais.

O autor, ainda, exprime em suas proporções teóricas, que esses ambientes refletem o desenvolvimento do pensamento pedagógico fundamentado na inacababilidade humana, como característica própria de sua essência, e, por esse aspecto, torna-se educável, em constante transformação.

Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que aprendemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios [...], em que variados gestos [...] se cruzam cheios de significação. (Freire, 1996, p. 49)



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

Na obra *Pedagogia da Esperança* (1992, p.72), a percepção freiriana destaca que “Somos seres inacabados, inconclusos, e, por isso, capazes de aprender, de ensinar e de criar”, portanto, incompletos, mas favoráveis a aprendizagem, principalmente, quando estimulada na convivência social, a partir dos conhecimentos mútuos construídos e partilhados mediatizados pelo mundo. Onde o aprender e o ensinar resultam num processo dialógico entre professor e aluno.

De tal forma, o autor enfatiza que “[...]os homens se educam entre si [...]” (1992, p.72), numa conexão que o liberta, conscientemente, enfatizando o papel do professor na mediação entre saberes, não o de transmissor que deposita informação ao aluno, trata-se de um agente de transformação que opera consigo, com o outro e com o mundo.

Em paralelo com essa abordagem, os pressupostos vygotskyanos, também, corroboram com o indivíduo em construção, cuja aprendizagem perpassa pela intereção dele com o meio, preconizando a ação inter e intrapsicológica no seu desenvolvimento cultural, ou seja, individualmente e socialmente (Vygotsky, 2007).

Para Vygotsky (1998), o papel social da aprendizagem implica no desenvolvimento cognitivo, por meio da mediação nas relações estabelecidas com o outro. O que se pode assimilar a funcionalidade do professor, nesse dizer, como possível em ambientes não escolares, como no caso no programa de equoterapia.

A *Ande-Brasil* (2002) aborda que o professor corrobora ao desenvolvimento biopsicossocial do praticante, que para tal, utiliza-se de metodologia para fins terapêuticos e educacionais, assumindo participação ativa nos atendimentos. Fundamentando-se na concepção de que o processo educativo deve considerar o ser humano em sua totalidade, envolvendo dimensões cognitivas, afetivas e sociais, respectivamente, utilizadas no campo educacional

Nessa relação equoterapia e educação, têm-se o que Vygotsky (1998, p. 89), o despertar dos processos internos de desenvolvimento, assim descritos: “o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas em seu ambiente e coopera com seus companheiros”. Perspectiva que reforça a importância do meio social e da interação mediada como elementos essenciais



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

para a construção do conhecimento. A equoterapia, por sua natureza interativa, oferece um contexto rico para a mediação e para o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, como atenção, linguagem e memória.

No contexto equoterápico, os aspectos ambientais e o contato direto com o cavalo proporcionam estímulos de ordem linguística, visual, sonora, tátil e auditiva, comumente utilizáveis na esfera educacional, nas quais percebe-se ações de desafio, a partir de comandos, com reorganização de pensamentos e tomadas de decisões. Essa interação se aproxima daquilo que Vygotsky (1998) denomina de “zona de desenvolvimento proximal”, isto é:

a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela resolução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (Vygotsky, 1998, p. 75)

Ainda, fazendo paralelo a Vygotsky (1998), isto transcorre, fundamentalmente, pela compreensão do processo de mediação pedagógica na equoterapia por meio de aprendizagens construídas em interação e, de tal forma, internalizadas, promovendo o desenvolvimento global do praticante. E, criando pontes entre o conhecimento prévio do aluno e novas possibilidades de aprendizagem, utilizando o cavalo e as atividades como instrumentos educacionais.

Na obra de Fonseca (1998) consta, nessa percepção, a afirmação dos estímulos multissensoriais, que condizem a prática pedagógica, de cunho na aplicabilidade da zona de desenvolvimento proximal dos praticantes, proporcionando uma aprendizagem com significado e intencionalidade pedagógica.

Assim, a prática pedagógica na equoterapia condizem com os princípios da educação inclusiva, preconizado pela Brasil (2008), que defendem meios de apoio ao desenvolvimento integral daqueles com deficiência ou transtornos, numa rede de potencialização da aprendizagem, tais como, de cunho de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos acessíveis, de centros especializados, entre outros.

No campo da educação especial, as contribuições de Vygotsky (2007) são fundamentais para compreensão dessa potencialização. Em sua obra, o autor destaca que o



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

processo educacional não deve centrar nas limitações do indivíduo, mas nas possibilidades de desenvolvimento mediadas pelo outro.

O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e com seus companheiros; uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. (Vygotsk, 2007, p.10)

Vê-se que a educação especial e a equoterapia compartilham uma visão integrada do ser humano, compreendendo o processo de ensino e aprendizagem como resultado da interação entre dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras. Sendo, também, dialógica com a concepção de Mantoan (2003) com vista ao processo educativo social, colaborativo e interativo, atento a diversidade e as condições de favorecimento das potencialidades, pressuposto da temporalidade e singularidade da aprendizagem.

A afirmação “a inclusão escolar implica romper com práticas excludentes e reconhecer que o conhecimento é construído coletivamente, em uma rede de interações que potencializa o desenvolvimento de todos.” (Mantoan, 2003, p.23) se aproxima diretamente a concepção vygotskyana quanto ao processo de desenvolvimento humano. Sob a ótica, de ambos defenderem a mediação pedagógica, a valorização das relações interpessoais, as experiências e as potencialidades, vê-se esses pressupostos ao contexto equoterápico, possibilitando inovações direcionadas a comunicação, percepção e expressão, tanto do ensinar como do aprender, ao campo de atuação educacional em ambientes não escolares.

Portanto, as contribuições de Vygotsky e Mantoan se complementam ao enfatizar o papel da interação, da mediação e da valorização das potencialidades humanas no processo educacional, nisso, mesmo não citando, diretamente, o ambiente equoterápico, pode-se relacioná-los as vivências integradas e aos métodos utilizados no referido programa.

Procedimentos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, descrevendo o processo pedagógico, dada a sua conceituação e definição alinhadas aos objetivos propostos na investigação que corroboram com a descrição detalhada diante da busca



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

pelo entendimento dos fenômenos e a relação dos elementos que os cercam, por assim sustentada por Denzin & Lincoln (2006) permitindo a compreensão dos fenômenos.

Optou-se pela utilização da pesquisa bibliográfica como base para análise, interpretação e compreensão de fontes publicadas relacionadas ao objeto de estudo, articulando conceitos, fatos e contextos de maneira a aprofundar o conhecimento sobre a realidade investigada. Segundo Gil (1999), esse tipo de pesquisa possibilita o contato direto com múltiplas fontes de informação, enriquecendo significativamente o desenvolvimento do estudo.

Resultados e Discussão

Na prática docente, correspondente ao período de 2005 a 2010, no Centro Estadual de Equoterapia “Thiago Vidal Magalhães Pinheiro”, na equipe multiprofissional composta por fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, equitadores, professores de educação física e pedagogos, a atuação consistia em planejar, executar e acompanhar atividades pedagógicas durante as sessões equoterápicas, buscando o alinhamento dos objetivos educacionais com as metas terapêuticas de cada praticante.

Alguns percalços foram vivenciados, dados, historicamente, a predominância de aceitação e supervolarização dos profissionais da saúde, em detrimento a desvalorização da atuação docente por parte dos pais e/ou responsáveis pelos praticantes. Mesmo o programa de equoterapia visando a integração dos profissionais de saúde, educação e equitação, permitindo uma abordagem interdisciplinar, no contexto educativo, a trilha pedagógica dependia da sensibilização da comunidade quanto sua relevância, onde observa-se inquietude por ser uma atividade terapêutica, portanto, não convencional à prática pedagógica.

Aos poucos, medidas foram tomadas, paulatinamente, tais como: reuniões, conversas individualizadas com a comunidade do referido centro, explicações sobre os planejamentos e atividades multidisciplinares, resultados do método educacional. Mostrava-se a partir das contribuições à aprendizagem significativa, na medida em que atividades pedagógicas adaptadas favoreciam a aquisição de competências cognitivas, motoras e socioemocionais, com ênfase, no desempenho docente, mediando experiências, planejando estratégias didáticas e promovendo a inclusão escolar e social dos praticantes.



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

Nas observações sobre os problemas e desafios, destacam-se: acessibilidade dos conteúdos pedagógicos ao contexto terapêutico; necessidade de estratégias diferenciadas para alunos com deficiências múltiplas; resistência inicial de alguns praticantes a tarefas estruturadas, devido à ansiedade, dificuldades de atenção ou insegurança; necessidade de constante articulação entre equipe para alinhar objetivos pedagógicos e terapêuticos.

No aspecto de planejamento, cada atendimento era cuidadosamente planejado em equipe, considerando as necessidades específicas dos praticantes e os objetivos multidisciplinares. Sendo adotadas fichas de evoluções para acompanhamento da evolução biopsicossocial e educacional. As atividades envolviam exercícios de coordenação motora, equilíbrio, atenção, lateralidade e integração sensorio-motora, aliados a tarefas cognitivas e lúdicas. E, constantemente, analisadas e reconstruídas mediante ao nível de aprendizagem apresentado, ajustadas de acordo com a resposta de cada praticante, respeitando limites e promovendo desafios progressivos.

Os praticantes da equoterapia participavam de uma sessão semanal, com duração de 30 minutos. O planejamento ocorria de forma bimestral, com utilização de fichas individualizadas de evoluções por atendimento. Cada uma dessas fichas era composta por objetivos, métodos de abordagem, recursos pedagógicos, atividades a serem desenvolvidas, tipo de cavalo e andadura. Ao final, após o atendimento, anotava-se os resultados obtidos, descrevendo o alcance dos objetivos propostos e as recomendações para o andamento dos próximos.

Após a realização da avaliação inicial multidisciplinar composta pelas participações de fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, professores e equitadores, a atuação docente se direcionava a avaliação da aprendizagem, identificando o estágio, as dificuldades e potencialidades educacionais.

Com isso, havia a elaboração de um relatório que serviria de orientação na construção dos planejamentos, tendo os seus objetivos condizentes a proposta multidisciplinar, anteriormente estabelecida.

Os objetivos pedagógicos, geralmente, direcionavam-se aos estímulos cognitivos, motores e socioafetivos, sendo adotado para tais, atividades lúdicas, comunicação, dinâmicas de socialização, concentração, lateralidade, principalmente, aquelas favorecessem a autonomia



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

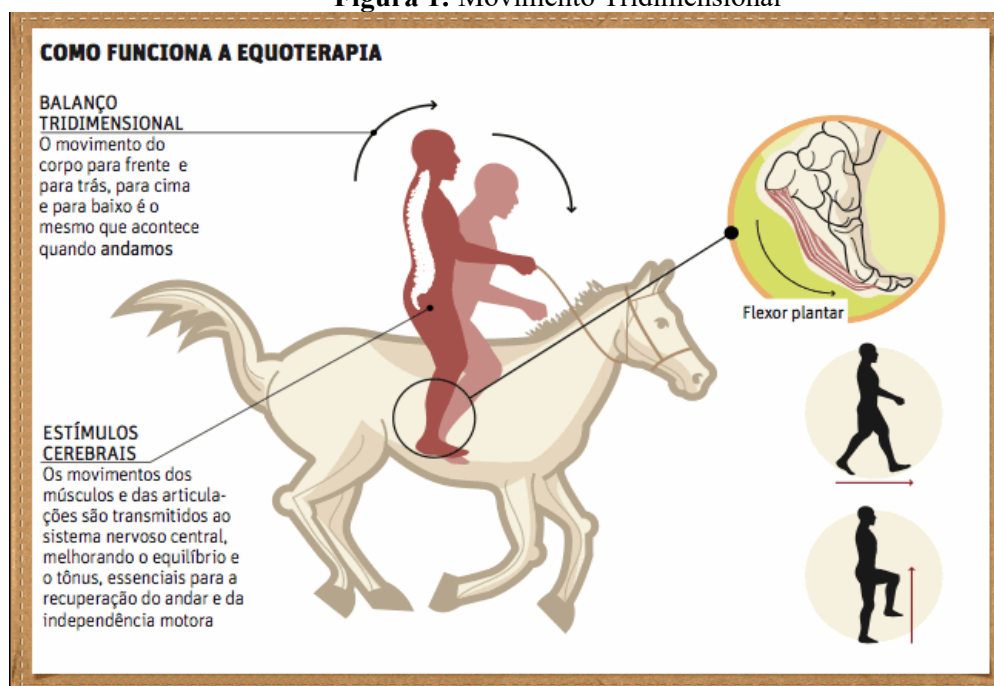
Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

e a independência. Em todas, inseria-se, embasadas nas especificidades de aprendizagem do praticante, a integração dos conteúdos escolares.

A identificação do nível de aprendizagem refletia na forma de como se aprendia, e os recursos pedagógicos a serem utilizados, seguindo sempre, na linha dos cuidados com o cavalo e suas reações ao uso de objetos sonoros e placas de comunicação, além das músicas.

Cada atendimento tinha suas particularidades, seja nas relações sociais estabelecidas, seja na mediação pedagógica. O fato é, havia respostas aos estímulos, praticantes que interagiam por meio de gestos visuais, táteis e sonoros. Batendo palmas, demonstrando sorrisos, acompanhando visualmente os comandos docentes, emitindo sons, enquanto ao passo da andadura do cavalo, onde, separadamente, cada pata toca o solo.

Figura 1: Movimento Tridimensional



Fonte: Equocoterapia, disponibilizada em <https://isachigashi.blogspot.com/p/tratamentos.html>, 2025.

Esse movimento caracteriza-se por sua forma tridimensional de agir, relaxando a musculatura e o alinhamento postural, possibilitando ao professor caminhar ao lado do cavalo, realizando as atividades propostas.

Essas ações apoiadas na concepção de Vygotsky (1998), quando relacionada a aprendizagem como um fenômeno socialmente mediado, especialmente relevante na educação especial, pois crianças com deficiência necessitam de suporte e mediação adequados para



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

alcançar o desenvolvimento proximal. A interação com o meio, com pares e com adultos mediadores torna-se fundamental para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais.

Abordagem essa que, em comparação a perspectiva equoterápica, constantemente, era percebida na atuação do cavalo como agente facilitador, enquanto o professor, em articulação com terapeutas e equitadores, construía situações de aprendizagem desafiadoras e significativas, seja utilizando recursos de equitação, seja com recursos pedagógicos acessíveis. Essa mediação permitia que o praticante alcançasse seu desenvolvimento potencial, integrando uma diversidade de estímulos físicos, cognitivos e afetivos.

Figura 2: Atividade na Equoterapia



Fonte: Roberto Amaral, 2025. <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/04/09/senado-aprova-regulamentacao-da-equoterapia-como-metodo-de-reabilitacao>

Além disso, a articulação entre saúde, educação e equitação possibilitava a construção de planos de intervenção integrados, nos quais objetivos pedagógicos e terapêuticos se alinhavam entre si, favorecendo a inclusão e a autonomia do praticante. Atividades adaptadas



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

para estimular coordenação motora, atenção, lateralidade, linguagem e socialização reforçavam a contribuição educativa ao programa de equoterapia, confirmando seu papel como instrumento a mais na esfera de educação especial.

Outro aspecto a ser destacado, era que se buscava a articulação entre a prática pedagógica equoterápica com a prática pedagógica desenvolvida na escola que o praticante estava matriculado, alinhando os objetivos e as habilidades requeridas.

Nesse contexto, apesar dos desafios durante o percurso, também, foram observados resultados positivos, tais como: os estímulos a autonomia, socialização, desenvolvimento cognitivo e motor, fortalecimento da autoestima, bem como, a transdisciplinaridade quanto a inter-relação dos saberes profissionais de diversas áreas. Que demonstravam com isso, a proporcionalidade dos atendimentos mais completos, favorecendo o desenvolvimento integral dos praticantes e fortalecendo a abordagem mais humanizada do programa.

E, que, as possibilidades conquistadas, foram alcançadas mediante formação específica para atuar no programa de equoterapia, em cursos com enfoque nas fases de hipoterapia e educação/reeducação, bem como, nas capacitações da educação especial, como no atendimento educacional especializado, comunicação alterativa e aumentativa, Libras, braille, planejamentos especializados, recursos didático pedagógicos acessíveis, etc.

Considerações Finais

O processo descrito demonstra que a prática pedagógica na equoterapia complementa e atende o aspecto biopsicossocial do programa, ampliando o alcance da atuação docente, com a articulação entre profissionais de outras áreas. Um percurso que houve dificuldade de aceitação docente, que o aprender a mediar no ambiente equoterápico oferecera oportunidades singulares de aprendizagem, tornando-se um espaço de efetiva inclusão.

Que cabe as políticas educacionais a incorporação do papel do professor nesse contexto, a partir da compreensão que o processo educativo transcende os limites da sala de aula tradicional, adentra o ambiente equestre, e, o uso de recursos pedagógicos adotados devem perpassar por capacitações e de conhecimento da classe docente nos cursos de licenciaturas.



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

Considera-se, assim, as contribuições da prática pedagógica na equoterapia, quanto ao desenvolvimento global do praticante, e, aqui, reforça-se a importância de políticas públicas que ampliem o acesso à equoterapia e reconheçam seu real potencial como instrumento educativo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Roberto. Senado aprova regulamentação da equoterapia como método de reabilitação, 2019. Disponível em:
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/04/09/senado-aprova-regulamentacao-da-equoterapia-como-metodo-de-reabilitacao>. Acessado em: 23/10/2025

ANDE-BRASIL/ COORDENAÇÃO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (COEPE).
IN: apostila do curso básico de equoterapia. Brasília – DF, 2002.

ANDE-BRASIL. **Manual de Equoterapia**. Brasília: Associação Nacional de Equoterapia, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. *A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa*. *IN*: DENZIN, Norman. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

EQUOTERAPIA. Amigos do Isac. Disponível em:
<https://isachigashi.blogspot.com/p/tratamentos.html>. Acessado em: 23/10/2025

FONSECA, Vítor da. **Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares**. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Liev Semionovich. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

